



ARTIGO ORIGINAL

ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS PARA O CAMPO DA ENFERMAGEM

Higher education in health: contemporary perspectives for the field of nursing

Maria Fernanda Pereira Gomes¹, Lislaine Aparecida Fracoli², Kesley de Oliveira
Reticena³

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com natureza descritiva, desenvolvida a partir de um material já elaborado. A identificação e localização do material selecionado realizou-se na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando o Descritores em Ciências da Saúde (DECs): "Educação Superior" AND "Saúde" AND "Enfermagem". A pesquisa resultou em 533 publicações compreendidas entre 1986 a 2018, das quais selecionou-se 21 artigos científicos para construção da síntese teórica que resultou em duas categorias temáticas, sendo elas: 1) Os desafios da docência em enfermagem e 2) A importância do vínculo entre docente e alunos como troca de saberes. A articulação do ensino e a reestruturação de novos métodos de aprendizagem transformam simples alunos em profissionais reflexivos aptos para enfrentarem as adversidades que possam encontrar na realização do trabalho. E os docentes, por sua vez, se adequando aos métodos revolucionários da docência e expandindo as possibilidades de ensino e aprendizagem poderão proporcionar uma formação mais completa e de maior sucesso aos graduandos.

Palavras-chave: Educação superior, Saúde, Enfermagem.

ABSTRACT

It is a bibliographical research with descriptive nature, developed from an already elaborated material. The identification and location of the selected material was done in the Virtual Health Library (VHL) using the Descriptors in Health Sciences (DECs): "Higher Education" AND "Health" AND "Nursing". The research resulted in 533 publications from 1986 to 2018, of which 21 scientific articles were selected for the construction of the theoretical synthesis that resulted in two thematic categories, being: 1) The challenges of teaching in nursing and 2) The Importance of the link between teacher and students as an exchange of knowledge. The articulation of teaching and the restructuring of new learning methods transform simple students into reflective professionals able to face the adversities that they may find in doing the work. And teachers, in turn, adapting to the revolutionary methods of teaching and expanding the possibilities of teaching and learning can provide a more complete and successful training for undergraduates.

Keywords: Education Higher, Health, Nursing.

1. Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde, docente do curso de enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP

2. Enfermeira. Doutoranda em Ciências da Saúde, docente do curso de enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP.

3. Enfermeira. Docente do curso de enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

INTRODUÇÃO

O ensino superior em enfermagem teve início no Brasil em 1890, com a criação da Escola Profissional de Enfermeiros, posteriormente denominada de Escola Alfredo Pinto, no Hospício Nacional de Alienados, no Município do Rio de Janeiro com a finalidade de preparar pessoal, a baixo custo, para cuidar dos doentes mentais.¹⁻³ Em 1916, foi criada a Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira para treinar socorristas voluntários e formar visitadoras sanitárias. Outros cursos de enfermagem foram criados no período histórico e tinham a finalidade de atender as necessidades emergenciais de saúde pública no País.¹⁻³

O crescimento do ensino superior de Enfermagem esteve intimamente ligado ao aumento do número de hospitais, como forma de atender a demanda de enfermeiros nesses locais.⁴

Atualmente o curso de graduação em enfermagem segue as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF) implementadas pela resolução nº 3/2001 do Conselho Nacional de Educação, que desencadearam um novo movimento de

reestruturação de currículos.⁵ O foco é a formação de um novo perfil de profissional que construa suas práticas em detrimento ao processo saúde-doença, realidade da população e pressupostos do SUS.⁶

O Parecer do CNE/CES deu o suporte legal para a aprovação das Diretrizes Nacionais Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem e a Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001 estabeleceu as competências e habilidades gerais que os profissionais de enfermagem graduados devem ter, sendo elas:^{5,7}

- Atenção à saúde: estarem os futuros enfermeiros aptos a desenvolver ações de prevenção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.
- Tomada de decisões: desenvolver a capacidade de tomar decisões, visando o uso apropriado, a eficácia e o custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos, equipamentos, procedimentos e práticas.
- Comunicação: desenvolver a acessibilidade no trato com as pessoas e, principalmente, os enfermos, a confiabilidade das informações obtidas e

estabelecer a interação com outros profissionais da saúde e o público em geral.

- Liderança: estar apto a assumir posições de liderança, visando o bem-estar da comunidade.
- Administração e gerenciamento: estar apto a tomar iniciativas, saber gerenciar e administrar a força de trabalho, os recursos físicos e materiais e as informações, bem como ser empreendedor, gestor e empregador ou líder.
- Educação permanente: ser capaz de aprender continuamente, ter responsabilidade e compromisso com sua educação, mantendo-se atualizado.

Neste contexto as instituições de ensino superior instituem Projetos Políticos Pedagógicos, com a intenção de garantir conteúdos mínimos, flexibilidade na organização do curso, adoção de metodologias ativas, incorporação de atividades complementares, interdisciplinaridade, articulação entre a teoria e a prática e a pesquisa.⁸

As novas demandas do ensino superior em enfermagem têm solicitado um novo perfil docente, que supera o ato de transmitir informações, neste caso o professor precisa assumir o papel

de mediador do processo ensino-aprendizagem ampliando as possibilidades dos alunos de conhecer, duvidar e interagir com o mundo.⁹ E “da mesma forma que é necessária apropriação dos saberes científicos para o crescente domínio em cada área, é fundamental a apropriação dos saberes pedagógicos para o exercício competente da docência”.^{10:15}

O professor para desenvolver o trabalho docente no curso de graduação em enfermagem deve ter competências como: a) domínio dos conhecimentos básicos da área e experiência profissional do campo, b) domínio do conceito de processo-aprendizagem, integrando o desenvolvimento cognitivo, afetivo-emocional e de habilidades, bem como a formação de atitudes, abrindo espaços para a interação e a interdisciplinaridade e c) abranger a discussão, com os alunos, dos aspectos políticos e éticos da profissão e do seu exercício na sociedade, para que nela possam se posicionar como cidadãos e profissionais.^{9,11} É importante destacar que o conjunto de crenças e valores, e a história e experiência de vida dão escopo à performance e influenciam diretamente na atuação do docente.¹²

Assim, para que ocorra avanço no processo da docência e do

desenvolvimento profissional, por intermédio da preparação pedagógica, deve ocorrer simultaneamente o desenvolvimento pessoal e institucional, esse é o desafio a ser hoje considerado na construção da docência no ensino superior.¹²

Neste sentido, o desenvolvimento do presente estudo justifica-se pelo fato de que é importante investigar sobre o ensino

MÉTODOS

O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica com natureza descritiva, desenvolvida a partir de um material já elaborado.¹³ O referido autor sugere para o desenvolvimento deste tipo de pesquisa as seguintes etapas:

- **Identificação e localização do material selecionado:** a busca bibliográfica foi realizada no dia 24/02/2018 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando o Descritores em Ciências da Saúde (DECS): "Educação Superior" AND "Saúde" AND "Enfermagem". A pesquisa resultou em 533 publicações compreendidas entre 1986 a 2018. Os artigos, teses e dissertações foram analisados através do título e assunto.

superior em saúde com ênfase na área de enfermagem, visto que, ao identificar potencialidades ou fragilidades nessas áreas, é possível o planejamento de intervenções no âmbito da formação de profissionais de saúde, visando o atendimento às necessidades do SUS. O objetivo do estudo foi descrever as perspectivas atuais para o ensino superior em enfermagem de acordo com a literatura atual.

- **Documentação e seleção do material:** Após a identificação verificou-se os trabalhos que retratavam o objetivo a ser explorado realizando uma triagem e pré-análise dos materiais, onde foram selecionados 22 artigos científicos. **Fichamento:** A confecção das fichas leitoras foi realizada após a leitura dos documentos arquivados. Os fichamentos foram confeccionados considerando a elaboração bibliográfica e registro da formação dos autores, os quatro primeiros descritores, as ideias do trabalho como objetivo, população investigada e o assunto principal.
- **Análise e desenvolvimento:** após a realização da síntese de

todas as fontes literárias selecionadas, agruparam-se as ideias em duas categorias temáticas sendo elas: 1) Os

desafios da docência em enfermagem e 2) A Importância do vínculo entre docente e alunos como troca de saberes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1 – Caracterização das bases de dados da pesquisa.

Base de Dados	Total de publicações	Publicações selecionadas para síntese
LILACS	311	22
BDENF - Enfermagem	208	3
HISA – História da Saúde	6	0
BBO - odontologia	5	0
CidSaúde – Cidades Saudáveis	3	0

Fonte: Elaboração própria, 2018.

Quadro 2. Características dos estudos selecionados para a síntese, 2005 a 2016.

ANO DA PUBLICAÇÃO	TÍTULO	AUTORES	MÉTODO DE PESQUISA
2005	Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica	FERNANDES, J. D XAVIER, I. M. CERIBELLI, M. I. P. F. BIANCO, M. H. C MAEDA, D. RODRIGUES, M. V. C	Estudo Teórico Reflexivo
2006	Instrumentos e técnicas avaliativas de estudantes de enfermagem	MERINO, M. F. G. L. HIGARASHI, I. H. CARVALHO, M. D. B. PELOSSO, S. M.	Pesquisa qualitativa e descritiva realizada com 12 professores do ensino superior
2007	Contribuições para um planejamento educacional em ciências da saúde como estratégias inovadoras de ensino – aprendizagem	PEREIRA, S. E.	Revisão das tendências pedagógicas atuais
2007	Reformas curriculares no ensino de graduação	BACKES, A. SILVA, R. P. G	Revisão de literatura

	em enfermagem: processos, tendências e desafios	RODRIGUES, R. M.	
2008	Movimentos na educação superior, no ensino em saúde e na enfermagem	RODRIGUES, R. M. CALDEIRA, S.	Revisão de literatura
2008	Um olhar sobre a formação do enfermeiro/docente no Brasil	BARBOSA, E. C. V. VIANA, L. O.	Estudo analítico – descritivo, que teve como base uma pesquisa bibliográfica, abrangendo o período de 1960 a 2007
2009	Formação e desenvolvimento de competências profissionais na enfermagem: percepções dos professores	DIAS, H. C. V. B. PAIVA, K. C. M.	Pesquisa de campo descritiva e com abordagem quantitativa
2009	Formação pedagógica na visão de docentes da graduação da área da saúde no Brasil	RODRIGUES, R. M. CONTERNO, S. F. R.	Estudo exploratório e qualitativo com 37 docentes da área da saúde (enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina e odontologia)
2010	Ensino de educação nos cursos de graduação em enfermagem	ALMEIDA, A. H. SOARES, C. B.	Revisão de literatura
2010	Identificação de novas práticas pedagógicas na percepção dos docentes de um curso de enfermagem	PEREIRA, W. R. CHAUCHAR, S. H.	Estudo exploratório – descritivo, de cunho qualitativo desenvolvido em um curso de graduação em enfermagem, as técnicas escolhidas para a coleta de dados foram entrevistas abertas e os grupos focais com os docentes
2010	Ação formativa e o desafio para graduação em saúde	NÓBREGA- THERRIEN, S. M. FEITOSA, L. M.	Análise documental e revisão de literatura
2011	Perfil dos docentes de cursos de graduação em enfermagem de universidades públicas e privadas	TERRA, F. S. SECCO, I. A. O. ROBAZZI, M. L. C. C.	Estudo descritivo correlacional, de corte transversal e abordagem quantitativa, desenvolvido com 71 docentes do curso de graduação em enfermagem de duas universidades (39 da pública e 32 do

			particular)
2011	Educação em enfermagem baseada em competências: revisão de literatura	FERNANDES, M. A. M. DURÃO, J. B. F. FONSECA, A. M. L. P.	Pesquisa exploratória que tem por base a revisão de literatura em base de dados eletrônicas
2011	Cuidado integral: concepções e práticas de docentes de enfermagem	CASTRO, M. PEREIRA, W. R.	Pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, desenvolvida em um curso de enfermagem de uma universidade pública
2011	A formação em enfermagem enquanto dispositivo indutor de mudanças na produção do cuidado em saúde	VIEIRA, A. N. SILVEIRA, L. C. MIRANDA, K. C. L. FRANCO, T. B.	Estudo reflexivo
2012	Desafios da formação do enfermeiro no contexto da expansão do ensino superior	SILVA, K. L. SENA, R. R. SILVEIRA, M. R. TAVARES, T. S. SILVA, P. M.	Estudo descritivo – exploratório, com abordagem qualitativa, ancorado no referencial teórico e metodológico da dialética
2015	Docência no ensino superior: uma revisão sobre as tendências pedagógicas	GATTO JÚNIOR, J. R. ALMEIDA, E. J. BUENO, S. M. V.	Pesquisa descritiva – analítica, fundamentada em uma revisão sistemática da literatura científica
2015	O que a literatura científica e os projetos político – pedagógicos revelam sobre a qualidade da educação superior em enfermagem?	LIMEIRA, P. C. SEIFFERT, O. M. L. B. RUIZ-MORENO, L.	Revisão de literatura
2016	Características de práticas de educação em saúde realizadas por estudantes de enfermagem	PEREIRA, F. G. F. PINHEIRO, S. J. CAETANO, J. A. ATAIDE, M. B. C.	Estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa realizado em instituição de ensino superior
2016	Concepções das práticas de educação em saúde no contexto da formação em enfermagem	PINHEIRO, S. J. LUCAS, F. E. Q. BARRETO, L. F. CRUZ, M. R. C. M. PEREIRA, F. G. F. BARBOSA, A. L.	Pesquisa qualitativa com 22 acadêmicos de enfermagem
2016	Revisão integrativa sobre a formação do enfermeiro baseada em competências	OLIVEIRA, C. D. SILVINO, R. S. CHRISTOVAM, B. P. VIDIGAL, P. D.	Revisão integrativa de literatura

Fonte: Elaboração própria, 2018.

Após a análise dos 22 artigos selecionados, emergiram duas categorias: Os desafios da docência em enfermagem e A Importância do vínculo entre docente e alunos como troca de saberes.

Os desafios da docência em enfermagem

A educação em nível de graduação tem recebido alunos do ensino médio despreparados, em sua maioria, para a educação superior, sendo evidentes as dificuldades em interpretação de texto e na própria escrita proporcionando limitações aos alunos de acompanharem adequadamente e assimilarem os conteúdos propostos, aos docentes, conseqüentemente um grau mais elevado de complexidade ao lecionar.¹⁴

Um dos grandes desafios da docência em enfermagem é inspirar os alunos a terem consciência e competência, com base nos princípios do SUS, tendo em vista que, se faz necessárias habilidades e valores intrínsecos e extrínsecos para se atingir o objetivo final de excelência em assistência.¹⁵

O ensino superior atual passa por atualização e articulação, provocando certa dificuldade de adesão aos novos métodos de condução das aulas como também dos métodos avaliativos devido a um longo período de utilização da metodologia tradicional seguidos pelos docentes, tais mudanças se fazem necessárias para o acompanhamento evolutivo do ensino.¹⁵

Mesmo que o profissional de enfermagem tenha concluído o mestrado e doutorado, não adquiriram conhecimento e habilidades suficientemente para lecionar, tais títulos não transmitem o conhecimento necessário de articulação e estratégias de ensino, se fazendo necessário o curso

especificamente, pois lecionar vai muito além de transmitir conhecimento é transformar hábitos, transmitir valores que nem sempre são adquiridos com os pais e para muitos alunos uma evolução na qualidade de vida pessoal e familiar dos mesmos.¹⁶

As intervenções curriculares em graduação no País demonstram-nos a importância da interligação entre referencial teórico e a prática contribuindo para a formação crítico-social dos alunos e formulação de método avaliativo de ensino por competências.¹⁵

No método de problematização, mantém os autores, focado no aluno como a parte central do transcurso, e o docente é o intermediário que vai evidenciar e coordenar todas as hipóteses propostas advindas dos alunos, tais dados devem ser analisados, e após momentos reflexivos se obter a reorganização do saber.¹⁵ Na particularidade da docência em enfermagem deve-se utilizar a metodologia de problematização como mecanismo e método para criar as competências e habilidades que o discente de enfermagem deverá construir para se tornar enfermeiro.¹⁵

Muitas instituições preferem manter a estrutura disciplinar tradicional, tendo suas qualidades de ensino, porém um método mais atualizado pode ajudar a determinar o perfil dos profissionais a serem formados, a determinação do perfil pedagógico como a metodologia adotada pode ser definida pela instituição, e ou definida pelos próprios docentes conforme sua linha de raciocínio referente à carga horária de trabalho, disposição física e de instrumentos disponíveis para favorecer a inovação do ensino.¹⁵

O despertar de um novo profissional em enfermagem deve-se ao direcionamento de seu mestre, à visão

holística em relação ao processo saúde–doença e aos problemas de saúde atuais como as doenças crônicas não transmissíveis, ao estilo de vida moderno, processo de envelhecimento naturalmente esperado da população, com enfoque na perspectiva da prevenção como minimização dos problemas, enfatizando a devida importância da Atenção Básica como fator primordial na precaução e resolutividade de tais adversidades.¹⁵

A construção de um perfil qualificado para o papel da enfermagem não garante que as práticas educativas sejam bem assimiladas, se fazendo necessário o manejo de teoria atrelada às reflexões, debates e a prática como concretização e consolidação de experiências pensando não somente numa nota final, mas buscando uma realização profissional de alta qualidade transmitindo aos pacientes mais confiança e segurança em relação aos cuidados e intervenções de enfermagem.¹⁶

Os docentes, ao formularem seu plano ou roteiro de materiais a serem passados, devem ter em mente, que de modo geral, os alunos vindos do ensino médio não tinham a prática de associação e ligação entre um material e outros estudavam as matérias no ensino médio separadamente, mas no curso técnico bem como na graduação, principalmente se tratando dos cursos relacionados à saúde a associação de materiais e interligação de matérias é muito importante para que se obtenha uma coerência, consiga seguir as linhas de raciocínio, melhor entendimento e boa evolução e aproveitamento pelos alunos.¹⁶

O desenvolvimento de habilidades de coordenação entre equipe multidisciplinar se faz importante, sempre direcionando o aprendizado com essa finalidade, o trabalho em equipe dando a devida importância para os diversos níveis de profissionais,

fomentando a investigação dos casos e associar toda equipe necessária visando ao tratamento eficaz, resolutivo para cada paciente conforme sua necessidade, um trabalho articulado com interdisciplinaridade com atenção aos detalhes, se torna mais fácil a obtenção dos resultados finais satisfatórios, para a equipe e principalmente para o paciente.¹⁶

Para a reestruturação do ensino é preciso se desprender do modelo antigo e ter um olhar com pensamento aberto às novas didáticas, é necessária uma avaliação para uma nova abordagem estimulando os alunos na a reflexão, criação de novas perspectivas de percepção de aprendizado mediante questionamentos debates e conclusões para resolução das questões expostas.¹⁷

Ao ensinar, os docentes precisam evidenciar as diversas técnicas em procedimentos, os conhecimentos técnicos científicos com embasamento teórico, ético, despertar nos alunos a arte de cuidar em sua essência e uma visão crítica.¹⁷ Nesta perspectiva se faz necessário o desenvolvimento de competência profissional para lecionar, buscando formação pedagógica adequadamente.¹⁷

O ensino de graduação em enfermagem almeja qualidade e eficácia no que diz respeito ao aproveitamento dos alunos, sendo de grande relevância no âmbito do desenvolvimento e construção contínua do saber, a realização de pesquisas relacionadas a indagações no decorrer do curso visando assim uma articulação entre o aprendizado na sala de aula e a pesquisa científica atrelada à prática conseguindo assim respostas às indagações e possíveis inovações de práticas e cuidados.¹⁸

Os desafios surgem para serem superados, proporcionando novas perspectivas de propostas educativas preparando os alunos o máximo possível para a realidade de saúde da

população e as reais condições de trabalho, elaborando dinâmicas com estimulação e adequação, ensinando a arte de improvisar sempre que for preciso, se tornando possível a obtenção do atendimento mesmo que não haja quantidade de recursos materiais em número adequado para tal, ensinar os alunos a economizar os materiais e dimensioná-los conforme as necessidades de cada paciente, os docentes estarão promovendo a formação de profissionais com visão econômica e administrativa coerente com a realidade dos estabelecimentos de saúde atualmente.¹⁸

A assistência, o ensino e a investigação do sistema de formação de enfermeiros dos cursos universitários priorizam assim a formação de trabalhador e não de profissionais reflexivos e críticos, sendo observada a importância da desarticulação entre teoria e prática considerando os conhecimentos adquiridos com a teoria memorizada e armazenada, mas proporcionando uma ligação direta com a teoria e experiências vivenciadas pelos alunos.¹⁸

Os docentes de graduação em enfermagem devem ter um perfil gerencial, a fim de organizar seu tempo para abarcar todas as competências direcionando e envolvendo os alunos no trabalho, administrando e avaliando condutas educacionais com engajamento no âmbito do aprendizado, ministrando educação continuada, além de estarem em constante aprendizado e especialização, todas essas atribuições juntamente com o papel do enfermeiro assistencial e ou gerencial no âmbito na atuação da atenção básica ou na área hospitalar promovem uma sobrecarga de responsabilidades.¹⁹

O ensino em nível universitário tem suas especificidades e seu grau de complexidade pré-determinada e requisita uma composição teórico-prática adequada e bem elaborada para

sua atuação na docência a habilidade e conhecimento para transmiti-los da melhor maneira possível estrategicamente com competência para estimular a atitude em seus alunos realizando sua missão de transformar pessoas de diversas classes sociais e diversos níveis de instrução em enfermeiros pesquisadores, revolucionários, que almejam fazer a diferença com suas habilidades, competências e atitudes em benefício primordial de excelência em cuidado.²⁰

As Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nos indicava como a educação em ensino superior deveria ser, em 2001 houve uma reformulação se instituindo Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que expôs medidas de melhoria para o curso de graduação em enfermagem baseado na aprovação do Ministério da Educação (MEC), os docentes, os estabelecimentos de graduação em enfermagem em conjunto com os discentes devem seguir um padrão de ensino formador crítico, reflexivo e generalista com as peculiaridades da integralidade com a suavidade e delicadeza de uma assistência humanizada manifestando a arte do cuidar, com amor, ética e respeito, obedecendo aos princípios do SUS, os cursos de enfermagem e a formulação de políticas públicas de saúde devem estar engajadas juntamente com as pesquisas e análises renovando as medidas no direcionamento unifocal pensando-se no paciente que receberão os cuidados para que se alcance sucesso na formação dos futuros enfermeiros.²⁰

Dentre os modelos metodológicos, observou-se grande predominância na transformação do ensino, na formação de currículo integrado juntamente com a teoria, outra questão desafiadora tem sido o enfrentamento das tensões relacionadas às mudanças, que por sua vez, pode ocorrer quando se é proposto sair da

zona de conforto e seguir outros métodos, esse desconforto pode ser superada mediante a prática e reflexão, consciência que inovações são necessárias para evolução do ensino.²¹

A Importância do vínculo entre docente e alunos como troca de saberes

O processo ensino-aprendizagem se faz a partir da interação entre os docentes e os discentes que muitas vezes ocorre de forma fragmentada, principalmente quando essa relação se torna verticalizada, e o conteúdo proposto pelo docente é focado na transmissão de conhecimentos sem a participação do aluno, e utiliza-se sempre a avaliação somática onde somente a nota resultante do conteúdo memorizado importa, este método avaliativo, já não é mais eficaz devido à diversos fatores que interferem nesse processo, sendo necessário ter uma visão global sobre o aluno, suas expectativas, especificidades, sua percepção referente ao material que está sendo transmitido, se o modo em que está sendo passado as informações está sendo satisfatório, a aproximação entre docente e aluno favorece essa evolução.²²

Sempre há uma inovação em se tratando de tecnologia e utilização de tal modernidade em prol da evolução ao atendimento em saúde, sendo de grande importância a constante atualização de conhecimento com cursos preparatórios e educação continuada visando atualização de conhecimento e experiência.²²

Conforme o conceito de Freire, a educação pode colaborar para a transformação da realidade das pessoas que se dispõe a aprender, e o vínculo entre professor e aluno surge como facilitador nesse processo de aprendizagem mútua.²³

A dinâmica entre professores e alunos deve ser de amizade e colaboração, contribuindo melhor para a assimilação e compreensão das aulas propostas. A aproximação entre aluno e professor favorece para que ambos percebam possíveis dificuldades e limitações em relação a esse processo e possam solucionar certas questões assertivamente que só com o vínculo e o conhecimento entre si, possibilita a percepção.²³

O dinamismo entre docente e os alunos deve ser constante, tendo em vista o feedback como resposta, avaliando a percepção dos alunos em relação ao aprendizado visando a melhoria dos métodos de ensino com maior clareza e aproveitamento de ambos os lados, sendo que quem ensina também aprende e obtém uma fixação melhor dos seus próprios conhecimentos e experiências.²⁴

A autoavaliação e reflexão das estratégias e abordagem dos ensinamentos para possíveis mudanças tornam-se necessárias, tendo consciência de que seu próprio aprendizado como docente precisa de atualizações, uma educação permanente e constante, é um dos pilares para obtenção de resultados satisfatórios e melhoria da abordagem atual com um aspecto renovado.²⁵

A finalidade central do ensino em enfermagem deve ser o cuidar do próximo de modo a contemplar suas necessidades de maneira individual e integralmente consolidando a interação com profissionais multidisciplinares.²⁵ A aproximação entre professor e aluno favorece para que o docente possa estimular o desenvolvimento da empatia dos alunos para com a profissão em si, sustentando o envolvimento dos alunos para com os pacientes, buscando formá-los como enfermeiros que irão além dos cuidados biologicamente, mas que tenham a sensibilidade de olhar realmente para cada paciente dando-lhes

a atenção necessária juntamente com a confiança no profissional para que se preste um cuidado humanizado de qualidade.²⁵

Os docentes precisam explicitar aos alunos a importância da percepção e investigação sempre que necessária por sua vez cada profissional em sua competência se tiver um olhar especial para cada paciente, dando a devida importância para sua queixa, e recidiva do quadro, realizará uma investigação minuciosa, a fim de encontrar as causas do problema, e não somente tratar a queixa momentânea, pode-se assim salvar muitas vidas, pois casos mais graves como o câncer poderão ser detectados precocemente havendo grandes chances de cura com menores consequências em relação ao tratamento e minimização de sequelas.²⁵

A docência em enfermagem é uma dedicação contínua entre os alunos em relação aos pacientes, os futuros enfermeiros devem ter a consciência que ao atenderem um paciente precisam de seu mestre, pois estão construindo o conhecimento e não estão prontos para assumirem um atendimento como um todo, o docente dentre seus papéis, é um facilitador – mediador entre paciente e aluno proporcionando a obtenção da experiência e aprendizado prático, mas com o respaldo de seu professor que com maestria deve direcioná-lo às tomadas de decisões e condutas mais viáveis em cada caso.²⁶ É de grande importância a avaliação pessoal de cada aluno, conhecendo-o para abordá-lo e ajudá-lo em suas limitações, o vínculo entre eles simplifica esse processo, deixando claro que o professor /supervisor estará junto dele para apoiá-lo e ensiná-lo, mas se não conseguir terminar ou realizar algum procedimento transmitirá tranquilidade a ele e reforçará que tal limitação no processo de aprendizagem é normal e que o docente está junto com ele o

encorajando, buscando solucionar tais adversidades.²⁶

O embasamento teórico para a formação do enfermeiro permeia uma gama de conhecimento em procedimentos na área da saúde, sabendo-se que o enfermeiro que seja capaz de atender os pacientes em sua amplitude de cuidado não deve se focar somente nos procedimentos e sim no conjunto como um todo, o docente integrado com sua equipe de alunos pode direcioná-los para uma assistência resolutiva, focada na anamnese, exame físico completo de maneira a deixar o paciente mais comodamente criando vínculos e analisando as informações para que os diagnósticos de enfermagem sejam efetivamente propensos para melhoria e conforto do paciente. Sendo assim o auxílio do docente é indispensável acrescentando suas experiências, permeando o trajeto correto a seguir para a obtenção dos resultados.²⁷

A maioria dos alunos tem uma visão errônea sobre o papel do docente e consideram os professores como complicadores e barreiras a serem superadas, não como seu real papel de ensinar, que por sua vez, existem momentos que é necessário certo rigor visando sempre a evolução e os bons resultados, uma educação onde não se tem muitas regras a serem seguidas pode ser confundida com falta de compromisso, e não se dando a importância imprescindível para o que está sendo proposto causando um déficit no conhecimento por falta de empenho, tornando assim o sucesso na carreira inatingível.²⁸

A ciência de modo geral, sempre há transformações, conforme as variações sejam elas políticas, sociais, econômicas e ou climáticas, as ciências em saúde como a enfermagem tem o papel de acompanhar tais alterações, descobrindo e inovando para uma conexão em se tratando de construção

de novos saberes de formação havendo uma renovação da grade curricular sempre que necessário, a fim de contemplar todas as dimensões em seu cuidado e ensino. A inter-relação direta entre os cuidadores e os que estão recebendo cuidado é constante bem como com a família e demais pessoas envolvidas no processo, é necessário que os alunos ao terminarem a graduação estejam preparados com habilidades e competências, e precisam aprender a passar as informações de forma clara para os pacientes tornando-os ativos e dando-lhes autonomia para seus cuidados.²⁸

A tarefa dos docentes é árdua e bem complexa, pois estimular diversas habilidades, em campos de atuação diferenciados é um desafio. O docente criterioso e contemplativo, aborda com rigor e ao mesmo tempo com carinho aproximando os discentes para o saber e trabalho em equipe, demonstrando como liderar o cuidado em sua totalidade, mas também a estratégia de como liderar uma equipe de trabalho solidificada com harmonia entre as categorias da profissão, essa incumbência demonstra a necessidade de preparo adequado e desenvolvimento de diversas habilidades para maior aproveitamento das aulas a serem ministradas.²⁸

Presumindo que o papel de docente exige mais que passar seus conhecimentos a grupos de alunos, pode afirmar que a docência é um

envolvimento no contexto profissional e pessoal, lançando seus saberes adquiridos ao longo da profissão e de suas pesquisas científicas do mesmo modo utilizando o tempo fora da instituição em preparar as aulas, recriando situações problemas para avaliação e reflexão dos alunos como processo de aprendizagem integrativa, correção de atividades e provas e o constante aprendizado de novas práticas pedagógicas e metodológicas, esses e outros encargos pertencentes aos docentes se tornam de maior amplitude em se tratando de enfermeiro provido de dom para atuar como professor, além de seu vasto conhecimento a ser transmitido, deixa sua personalidade como professor evidente a seus alunos que sempre se recordarão e muitos se inspirarão em sua prática.²⁹

As instituições públicas e privadas devem ter perfil dinâmico e acompanhar as inovações tecnológicas referente às ciências da saúde, os padrões e métodos de ensino estão em constante renovação para acompanhar as exigências da Política Nacional da Saúde e perfil de saúde da população assistida, em especial as famílias que buscam assistência pelo Sistema Único de Saúde (SUS), neste enfoque as instituições devem preparar seus alunos com embasamento teórico com sociabilização e dando força aos métodos preventivos como melhoria do padrão de saúde da população.³⁰

CONCLUSÃO

A articulação do ensino e a reestruturação de novos métodos de aprendizagem transformam simples alunos em profissionais reflexivos aptos para enfrentarem as adversidades que

possam encontrar na realização do trabalho, isto é na assistência básica à saúde, no nível intermediário ou na área hospitalar, desenvolvendo suas práticas e condutas com segurança e eficácia em prol dos pacientes assistidos, se

escolherem serem pesquisadores, também terão competências para tal, tendo em vista que receberam conhecimento necessário e visão crítica para pesquisas e descobertas inovadoras na área da saúde.

Os docentes, por sua vez, se adequando aos métodos revolucionários da docência e expandindo as possibilidades de ensino e aprendizagem poderão proporcionar uma formação mais completa e de maior sucesso aos graduandos.

A criação de vínculo entre docente e graduando é um avanço importante para ambos, compartilhando experiências e saberes, sendo assim a evolução profissional e pessoal não ocorre unidirecionalmente, e sim em conjunto e todos os envolvidos são favorecidos.

Sendo assim ficou evidente que a formação e especialização específica para atuar como docente na área da saúde em especial na enfermagem tem grande destaque e influência no

resultado de formação dos alunos. Nesta perspectiva se faz necessária uma análise dos métodos de ensino, e sobre a própria formação acadêmica, visando atualização e melhoria no trabalho prestado.

É de grande relevância que as instituições de ensino sejam elas públicas ou privadas valorizem os docentes proporcionando-lhes melhores condições de trabalho e melhores remunerações, sendo que a profissão professor em especial na área da saúde é de extrema responsabilidade e requer muito mais que conhecimento a ser passado, há um envolvimento para que a transformação seja concluída e esses atributos devem ser respeitados e considerados. O respeito, a participação e interesse dos alunos, o feedback positivo em relação ao conhecimento que se está propiciando deve existir, como incentivo aos docentes e mostrando-lhes que estão no caminho certo para a obtenção dos objetivos a serem atingidos.

REFERÊNCIAS

1. Germano R. Educação e ideologia da enfermagem no Brasil. São Paulo: Cortez; 1983.

2. Galleguillos TGB, Oliveira MAC. A institucionalização e o desenvolvimento da enfermagem no Brasil frente às políticas de saúde. Rev. bras. enferm. 2001;54(3): 466 -74.

3. Leonello VM, Miranda Neto MV, Oliveira MAC. A formação superior de Enfermagem no Brasil: uma visão histórica. *Rev. esc. enferm. USP.* 2011;45(N. esp.2):1774-1779.
4. Medeiros M, Tipple AFV, Munari DB. A expansão das escolas de enfermagem no Brasil na primeira metade do século XX. *Rev. eletr enferm* [internet]. 1999 [citado 2018 Fev 20];1(1). Disponível em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/revista1_1/Escolenf.html.
5. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da União, Brasília, 2001, seção I. p.37.*
6. Nascimento PN, Barbosa MCL. Perspectivas dos Graduandos de Enfermagem Frente ao Mercado de Trabalho. *Id on Line Rev. Psic* [Internet]. 2017 [citado 2018 Fev 20];11(35):267 – 278. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/730>.
7. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Parecer n. 1.133, de 7 agosto de 2001. *Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Diário Oficial da União, Brasília, 2001, Seção I, p. 131.*
8. Fernandes JD, Rebouças LC. Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Enfermagem: avanços e desafios. *Rev. bras. Enferm.* 2013;66(N. esp.):95-101.
9. Rodrigues MTP, Mendes Sobrinho JAC. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. *Rev. bras. enferm.* 2007;60(4):456-459.
10. Anastasiou LGC. A docência como profissão no ensino superior e os saberes pedagógicos e científicos. *Revista Univille Educação e Cultura.* 2002;7(1):7-16.
11. Masetto M, organizador. *Docência na universidade.* 3ª ed. Campinas (SP): Papirus; 2001.
12. Pimenta SG, Anastasiou LGC, Cavallet VJ. Docência no ensino superior: construindo caminhos. In: Pimenta SG, organizadora. *De professores, pesquisa e didática.* Campinas: Papirus; 2002. p.129-144.

13. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas; 2002.
14. Rodrigues RM, Caldeira S. Movimentos na educação superior, no ensino em saúde e na enfermagem. Rev. bras. enferm. 2008;61(5):629-636.
15. Gatto Júnior JR, Almeida EJ, Bueno SMV. Docência no ensino superior: uma revisão sobre as tendências pedagógicas que permeiam o cotidiano do enfermeiro docente. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR. 2015;19(2):125-138.
16. Pereira WR, Chaouchar SH. Identificação de novas práticas pedagógicas na percepção dos docentes em um curso de enfermagem. Cienc. Cuid. Saude. 2010;9(1):99 – 106.
17. Pereira FGF, Pinheiro SJ, Caetano JÁ, Ataíde MBC. Características de práticas de educação em saúde realizadas por estudantes de enfermagem. **Cogitare Enferm.** 2016;21(2):01-07.
18. Rodrigues RM, Conterno SFR. Formação Pedagógica na Visão de Docentes da Graduação da área da Saúde no Brasil. Rev. enferm. Herediana. 2009;2(1):3-10.
19. Oliveira CD, Silvino RS, Christovam BP, Vidigal PD. Revisão integrativa sobre a formação do enfermeiro baseada em competências. Rev. baiana saúde pública. 2017;40(1):9 – 23.
20. Silva KL, Sena RR, Rezende SM, Tavares TS, Silva PM. Desafios da formação do enfermeiro no contexto da expansão do ensino superior. Esc. Anna Nery. 2012;16(2):380-387.
21. Backes A, Silva RPG, Rodrigues RM. Reformas curriculares no ensino de graduação em enfermagem: processos, tendências e desafios. Cienc Cuid Saude. 2017;6(2):223-230.
22. Limeira PC, Seiffert OMLB, Ruiz-Moreno L. O que a literatura científica e os projetos político-pedagógicos revelam sobre a qualidade da educação superior em enfermagem? ABCS Health Sci. 2015;40(3):276-285.
23. Fernandes MAM, Durão JBF, Fonseca AMLP. Educação em enfermagem baseada em competências: revisão da literatura. Rev. Enferm. UFPE on line [Internet]. 2011 [citado 2018 Jul 13];5(2):472-480. Disponível em:

<http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/3317>.

24. Pinheiro SJ, Lucas FEQ, Barreto LF, Cruz MRCM, Pereira FGF, Barbosa AL. Concepções das práticas de educação em saúde no contexto da formação em Enfermagem. *Rev Rene*. 2016;17(4):545-42.

25. Castro M, Pereira WR. Cuidado integral: concepções e práticas de docentes de enfermagem. *Rev. bras. enferm.* 2011;64(3):486-493.

26. Dias HCVB, Paiva KCM. Formação e desenvolvimento de competências profissionais na enfermagem: percepções dos professores. *Rev. Min. Enferm.* 2009;13(3):372-380.

27. Vieira NA, Silveira LC, Miranda KCL, Franco TB. A formação em enfermagem enquanto dispositivo indutor de mudanças na produção do cuidado em saúde. *Rev. Eletr. de Enfermagem [Internet]*. 2011 [citado 2018 Ago 24];13(4):758-63. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/9186>.

28. Almeida AH, Soares CB. Ensino de educação nos cursos de graduação em enfermagem. *Rev. bras. enferm.* 2010;63(1):111-116.

29. Barbosa ECV, Viana LO. Um olhar sobre a formação do enfermeiro/docente no brasil. *Rev. enferm. UERJ*. 2008;16(3):339-344.

30. Terra FS, Secco IAO, Robazzi MLCC. Perfil dos docentes de cursos de graduação em enfermagem de universidades públicas e privadas. *Rev. enferm. UERJ*. 2011;19(1):26-33.

Recebido em: 02/07/2020

Aceito em: 12/01/2021

Correspondência:

Maria Fernanda Pereira Gomes
Rua Myrtes Spera 301 - Conj.
Habitacional Nelson Marcondes. CEP:
19813-550, Assis-SP

e-mail:

m_fernanda_pgomes@hotmail.com